

QUEM É O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PALMÉRIO: MOTIVAÇÕES, PERSPECTIVAS E NECESSIDADES

Márcia Regina Gonçalves Cardoso¹
Cristina de Sousa Soares²

RESUMO: A presente investigação buscou investigar a o perfil do estudante universitário como campo de pesquisa e sua aplicação na captação e permanência de estudantes nesse nível de ensino. Esse estudo foi norteado pela busca de resposta ao seguinte questionamento: quem é o estudante universitário do Centro Universitário Mário Palmério - Unifucamp? A hipótese é a de que há uma relação direta entre o perfil do estudante das IES da rede privada e as taxas de permanência e conclusão de curso. Conhecer melhor as características do alunado, como renda, gênero, faixa etária, tempo para estudo, entre outros, pode resultar em estratégias criadas pela IES para o acesso, a permanência e o sucesso de seus discentes. De forma específica, buscou-se ainda: (1) conhecer o perfil do alunado da Unifucamp; (2) identificar os principais pontos que possam favorecer a captação e permanência de novos ingressantes na IES; (3) confrontar os dados resultantes da pesquisa. O estudo foi do tipo teórico-bibliográfico e de campo, de natureza qualitativa, com análise descritiva de dados. A pesquisa demonstrou que a maioria do alunado da Unifucamp é composta por alunos brancos, jovens, que trabalha durante o dia (ou seja, tem pouco tempo para estudar), recebe baixos salários, e contribui no pagamento da própria mensalidade (parcial ou total). Escolheram estudar na unifucamp principalmente porque a instituição oferece aulas 100% presenciais e por sua localização geográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Estudante universitário; Perfil; Captação e permanência.

ABSTRACT: The present investigation sought to investigate the profile of the university student as a field of research and its application in attracting and retaining students at this level of education. This study was guided by the search for an answer to the following question: who is the university student at Centro Universitário Mário Palmério - Unifucamp? The hypothesis is that there is a direct relationship between the student profile of private IES and retention and course completion rates. Better understanding the characteristics of students, such as income, gender, age group, time spent studying, among others, can result in strategies created by the IES for access, retention and success of its students. Specifically, we also sought to: (1) understand the profile of Unifucamp students; (2) identify the main points that may favor the attraction and retention of new entrants at the IES; (3) compare the data resulting from the research. The study was of a theoretical-bibliographical and field nature, qualitative in nature, with descriptive data analysis. The research demonstrated that the majority of Unifucamp students are young, white students, who work during the day (i.e., have little time to study), receive low wages, and contribute to paying their own monthly fees (partial or total). They chose to study at Unifucamp mainly because the institution offers 100% in-person classes and its geographic location.

KEYWORDS: University student; Profile; Captation and retention.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.
Professora no Centro Universitário Mário Palmério – Unifucamp.
mgcardoso2011@gmail.com

² Doutorado em Genética e Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia.
Professora no Centro Universitário Mário Palmério – Unifucamp.
cristsoares@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação pretende investigar o perfil do estudante universitário como campo de pesquisa e sua aplicação na captação e permanência de estudantes nesse nível de ensino. Este estudo é norteado pela busca de resposta ao seguinte questionamento: quem é o estudante universitário do Centro Universitário Mário Palmério - Unifucamp?

O que se espera é que, conhecendo melhor as características dos ingressantes, seja possível a criação de estratégias e políticas necessárias para garantir a permanência e a conclusão de cursos, além de melhorar os índices de captações, garantindo a saúde financeira da IES, sem perder de vista a sua missão de promover a transformação Social, Cultural e econômica da região por meio do conhecimento.

A hipótese é a de que há uma relação direta entre o perfil do estudante das IES da rede privada e as taxas de permanência e conclusão de curso. Conhecer melhor as características do alunado, como renda, gênero, faixa etária, tempo para estudo, entre outros, pode resultar em estratégias criadas pela IES para o acesso, a permanência e o sucesso de seus discentes.

De forma específica, buscou-se ainda: (1) conhecer o perfil do alunado da Unifucamp; (2) identificar os principais pontos que possam favorecer a captação e permanência de novos ingressantes na IES; (3) confrontar os dados resultantes da pesquisa.

O estudo foi do tipo teórico-bibliográfico e de campo, de natureza qualitativa, com análise descritiva de dados.

As pesquisas teóricas têm por objetivo conhecer ou aprofundar conhecimentos e discussões a respeito de uma temática importante para determinada área de conhecimento. É o tipo de pesquisa que, segundo Barros e Lehfeld (2000), reconstrói saberes, pensamentos e concepções sobre o assunto estudado a partir de trabalhos ou ideias já desenvolvidos por outros pesquisadores.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 79) asseveram que ela, “[...] tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados, e o recurso utilizado para isso é a consulta dos documentos bibliográficos”. Concluem os autores afirmando que nesse tipo de pesquisa, “[...] a fonte das informações, por excelência, estará sempre na forma de documentos escritos, estejam impressos ou depositados em meios magnéticos ou eletrônicos”.

A pesquisa de campo caracteriza-se por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza coleta de dados junto a pessoas, ou grupos de pessoas. A pesquisa de campo tem a finalidade de observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados. Posteriormente tais dados são analisados e interpretados com base em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada, conforme Gil (2008).

A pesquisa qualitativa não exclui dados quantitativos, ao contrário, eles podem ser bem úteis, como apoio às inferências e às interpretações do conteúdo pesquisado. Mas seu foco é “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. (Minayo, 2007, p.21).

Para o tratamento e a análise dos dados pesquisados, será utilizada a análise de conteúdo, entendendo que, na pesquisa qualitativa, a interpretação assume um ponto central, já que, diferentemente da pesquisa quantitativa, não pretende contar opiniões ou pessoas.

Para Gomes (2007), o foco da análise e interpretação de dados dentro de uma pesquisa qualitativa é a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema investigado, o que Chizzotti (2010, p. 98) complementa, afirmando que há que se “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

A pesquisa de natureza teórico-bibliográfica se baseou, dentre outros, no *Mapa do Ensino Superior no Brasil 2023*, elaborado pelo Instituto Semesp, com as informações do Censo da Educação Superior de 2021.

Sabendo que o ensino superior tem impacto positivo direto no desenvolvimento social do país e na qualidade de vida das pessoas, a relevância do presente estudo justificase pelos altos índices de evasão nesse nível de ensino. De acordo com o Mapa do Ensino Superior no Brasil 2023, as maiores taxas de evasão estão nos cursos EAD (36,2%) contra 27,6% em cursos presenciais. Compreender o fenômeno da evasão é condição *sine qua non* para criação de alternativas de retenção e apoio aos estudantes na permanência e êxito em seus cursos.

2 QUEM É O ALUNO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: BREVE PANORAMA

Todos os dados sobre o panorama do ensino superior no país foram extraídos do *Mapa do Ensino Superior no Brasil 2023*, elaborado pelo Instituto Semesp, com as

QUEM É O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

informações do Censo da Educação Superior de 2021. De acordo com esse documento, os números mostram, mais uma vez, seguindo a tendência dos anos anteriores, um crescimento da modalidade EAD e um recuo das matrículas presenciais, algo preocupante porque o ensino a distância segue sem conquistar um público mais jovem, mais afeito aos cursos presenciais ou a uma nova modalidade híbrida que mescla presencialidade com aulas remotas.

O total de matrículas no ensino superior cresceu 3,5% de 2020 para 2021. Mais uma vez, como nos últimos anos, o aumento das matrículas foi vinculado ao avanço de alunos na modalidade EAD, que aumentou 19,7%. Já as matrículas presenciais continuam caindo. Em 2021, o decréscimo de alunos na modalidade foi de 5,5% (contra 9,4% em 2020; mas ainda acima dos 3,8% de 2019).

Depois de uma queda de 5,8% no total de instituições de ensino superior no país em 2020, em virtude do impacto da pandemia da Covid-19, o setor voltou a crescer em 2021 com um aumento de 4,8% no total de IES. A rede privada cresceu 5,0% contra um aumento de 3,0% da rede pública.

Outra estatística que se mantém firme no setor da educação superior brasileira é a predominância de instituições de ensino superior da rede privada (87,8%) e a representatividade que elas detêm no número de matrículas: 76,9% das matrículas do país estão concentradas na rede privada.

Em 2021 havia no Brasil 2.574 Instituições de Educação Superior, das quais 2.261 eram IES privadas. Entre as IES privadas, predominam as faculdades (81,0%), ou seja, instituições com enfoque em formações específicas de uma área.

As IES de porte pequeno seguem sendo a maioria no país. Na rede privada, elas representam 82,5% das instituições. Na rede pública, elas são 36,4%. As IES de porte gigante, com mais de 20 mil matrículas representam apenas 3,1% da rede privada e 15,4% na rede pública. Apesar de serem apenas 4,6% das IES no total, as mantenedoras de porte gigante acumulam 62,5% (crescimento de 2,9 pontos percentuais de 2020 para 2021) das matrículas do país, contra 10,3% das IES de pequeno porte, apontando que, durante a pandemia, houve uma concentração ainda maior do setor na mão de poucas instituições. (Mapa, 2023, p.12)

Sobre a evasão, o Brasil segue com altas taxas. Seguindo a tendência de anos anteriores, as maiores taxas de evasão estão nos cursos EAD (36,2%), contra 27,6% em cursos presenciais. Usando como exemplo os ingressantes de 2017 e acompanhando a

trajetória dos mesmos, os números mostram que a taxa de conclusão acumulada é de apenas 26,3%, com as maiores taxas de concluintes em cursos presenciais e EAD na rede privada.

Em relação aos cursos com maior número de alunos matriculados, a área de *Negócios, Administração e Direito* continua sendo a que atrai a maior quantidade de estudantes no ensino superior, com 2,6 milhões de alunos, seguida pela área de *Saúde e Bem estar*, com 1,8 milhão de matriculados em seus cursos.

Outro dado que chama a atenção é que a maioria dos estudantes é branca e do sexo feminino. Há uma superioridade feminina no ensino superior, com as mulheres ocupando 58,4% das vagas. Em relação a cor/raça, há ainda um longo caminho a ser percorrido para uma maior presença dos negros nos campos educacionais. Enquanto a população de alunos brancos representa 43,7% do total de matriculados, os pardos registram 29,7% e os pretos, apenas 7,1%.

A rede privada registrou um aumento de 10,5 pontos percentuais de alunos da cor preta de 2011 para 2021. Na rede pública, esse crescimento foi um pouco menor, 9,9 pontos percentuais, mesmo com os avanços proporcionados pela Lei de Cotas.

Tabela 1 - Distribuição da matrícula no ensino superior por cor/raça – Brasil, 2021

branca		parda		preta		amarela		indígena		Não declarado	
privada	pública	privada	pública	privada	publica	privada	pública	privada	pública	Privada	pública
3.066.214	863.296	1.964.694	712.517	424.186	220.447	102.367	37.270	29.468	16.784	1.321.285	228.592

Fonte: Mapa do Ensino Superior no Brasil – 2023

Um último dado importante para compreender melhor o universo do ensino superior no Brasil, é sobre o número de alunos do ensino médio. O número de matrículas no ensino médio aumentou 1,2% de 2021 para 2022, com crescimento de 3,9% na rede privada e 0,9% na pública. 87,7% das matrículas estão na rede pública, ao contrário do ensino superior, que concentra as matrículas na rede privada. Essa inversão só reforça a necessidade de políticas públicas que facilitem o acesso dos estudantes do ensino médio na educação superior por meio de bolsas e/ou financiamento.

3 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: ALGUMAS ESTUDOS SISTEMÁTICOS

Um dado que chama atenção no ensino superior refere-se aos altos índices de evasão, tanto no ensino público, quanto no privado. Segundo Teixeira, Mentges e Kampff (2019), “a evasão é um fenômeno multifatorial, que ocorre em todas os contextos socioeconômicos,

QUEM É O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

culturas e modalidades de ensino. É preciso compreendê-lo para criar alternativas de retenção, apoiando os estudantes na permanência e êxito em seus cursos.”

Nesse contexto, a pesquisa de Teixeira, Mentges e Kampff (2019) buscou investigar os fatores que geram evasão e fatores que contribuem para a permanência, em IES públicas e privadas, a partir da análise de 45 trabalhos sobre o tema, encontrados em bases de dados brasileiras, publicados entre os anos de 2013 e agosto de 2018.

O resultado desse trabalho foi muito interessante e chegou ao seguinte resultado: de modo geral, o pouco conhecimento sobre o curso escolhido (questões de cunho vocacional) e as incertezas em relação às possibilidades de carreira na área, as dificuldades financeiras dos estudantes, o baixo desempenho acadêmico, e a necessidade de articular tempo para estudo e trabalho, estão entre os motivos mais citados para o abandono no Ensino Superior.

No contexto das IES públicas, que são gratuitas, perde força o argumento financeiro e ganham destaque as questões relacionadas: a fazer uma nova opção de curso, em função das perspectivas de carreiras em certas áreas; e também ao volume de reprovações em disciplinas do curso. Nas IES privadas, apresentam-se como motivos recorrentes os de ordem econômica, que envolvem a dificuldade de manter as mensalidades e a necessidade de trabalhar para custear os estudos;

Após o levantamento dos motivos de evasão, o foco da análise foi verificar as estratégias adotadas pelas instituições, identificadas nas pesquisas, para permanência e êxito dos alunos.

Ao analisar os resumos dos trabalhos selecionados, Teixeira, Mentges e Kampff (2019) descobriram que, na maioria das investigações, os documentos descrevem não encontrar iniciativas institucionais adequadas para promover a permanência dos estudantes. “Apenas sete trabalhos indicam ações institucionais existentes para favorecer a retenção, com destaque para organização de monitorias e tutorias para apoiar a aprendizagem e o êxito dos alunos em disciplinas acadêmicas, apoio à obtenção de bolsas ou créditos educativos para financiar as mensalidades, ações de marketing para retenção do estudante, criação de grupos de trabalho para monitoramento da evasão e maior investimento na apresentação dos cursos e na relação com as escolas de ensino médio.”

De acordo com Teixeira, Mentges e Kampff (2019), chama a atenção o fato de que, mesmo identificando os motivos de evasão, as IES pouco investem nas estratégias de retenção. “Mesmo considerando que o fenômeno da evasão, por vezes, está fora do controle

institucional, a ausência de uma política institucional e de ações mais vigorosas e preventivas revelam um despreparo das IES para lidar com os desafios do abandono no ensino superior.”

Ainda sobre a questão da evasão no ensino superior, Nierotka, Salata e Martins (2023) também fizeram uma pesquisa, mas numa modalidade diferente. O estudo dos autores foi a partir de uma análise longitudinal de dados da Universidade Federal da Fronteira do Sul - UFFS, que recebe estudantes de perfil mais popular (80% são cotistas de escolas públicas) e que conta com ingresso menos seletivo.

O recorte do estudo foi para ingressantes no primeiro semestre de 2013, por meio do principal processo seletivo da IES, a nota do Enem. A abrangência do estudo foi de 1.391 ingressantes, em 35 cursos de graduação. Os dados permitiram acompanhar aquela coorte do ingresso até o segundo semestre de 2018, ou seja, por seis anos, o que abarca o período de integralização de todos os cursos.

Em resumo, segundo os autores, os resultados da pesquisa indicam que:

- 1) notas mais altas no Enem reduzem significativamente as chances de evasão;
- 2) ser mulher reduz significativamente as chances de evasão;
- 3) ingressantes mais jovens apresentam chances substancialmente menores de evasão;
- 4) negros têm chances de evadir significativamente mais altas que brancos;
- 5) ter ingressado no curso como primeira opção reduz drasticamente as chances de evasão;
- 6) contar com apoio social tem grande efeito na redução das chances de evasão;
- 7) finalmente, ter baixo desempenho acadêmico eleva de maneira muito acentuada as chances de evadir. (Nierotka, Salata e Martins, 2023, p.15),

Falando um pouco mais sobre os resultados da pesquisa, Nierotka, Salata e Martins (p.11, 2023) observaram que, assim como já verificado em outras instituições, também na UFFS o risco de evasão é muito maior no início de curso, e tende a diminuir no decorrer dos semestres. “[...] ao final de dois anos, apenas 52% dos estudantes não haviam experimentado o evento de evasão de curso.”

As características *idade, sexo e raça* se mostraram significativamente relevantes como preditores da evasão. O risco de evasão para homens é maior. Com relação à idade, quanto mais novo for o estudante ao ingressar na universidade, menor o risco de evasão. O resultado vai na direção de estudos anteriores, que também identificaram maior probabilidade de evasão entre homens e estudantes mais velhos. Por fim, em relação à raça, estudantes brancos apresentam riscos preditos de evasão menores que estudantes negros, que têm risco de evasão quase 30% maior.

QUEM É O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

Os estudantes que ingressaram no curso que escolheram como primeira opção apresentam risco predito de evasão consistentemente menor que os demais. Ao contrário, os alunos que ingressaram na segunda opção, têm maiores chances de evasão em função da falta de identificação com o curso.

No que corresponde ao apoio social, os ingressantes que receberam algum tipo de apoio apresentam risco predito de evasão significativamente menor. Isso mostra como políticas voltadas para a permanência dos estudantes no ensino superior podem ser muito eficazes em reduzir os riscos de evasão.

Mas para os autores, nenhuma variável apresenta efeito tão acentuado quanto o desempenho médio acumulado. O desempenho acadêmico se mostrou extremamente relevante para prever a evasão. Alunos com bom rendimento acadêmico na universidade apresentam riscos preditos muito menores de evasão.

4 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa procurou identificar o perfil dos universitários que estudam na Unifucamp, suas motivações, expectativas e necessidades, a fim de instrumentalizar possíveis estratégias de apoio a permanência e sucesso desse aluno, combatendo a evasão e o fracasso nesse nível de ensino.

Para compor a amostragem, o método utilizado foi amostra aleatória simples. Ou seja, os sujeitos da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente e cada aluno tinha exatamente a mesma probabilidade de ser escolhido.

O estudo foi realizado no Campus Unifucamp, em horário de aula (noturno), com uma amostra de 36 alunos ingressantes dos cursos de Administração, Agronomia, Odontologia, Educação Física e Medicina Veterinária, que responderam a um questionário impresso, contendo 11 questões objetivas.

De acordo com os resultados da pesquisa, 50% dos alunos é do gênero masculino e 50% feminino. Do total, 72% declararam ser branco, 25% pardo ou preto e 3% amarelo. Quanto a idade, 86% dos estudantes têm até 20 anos e 14% tem entre 21 e 36 anos.

Sobre a renda, 77% dos alunos trabalham fora de casa. Desses, 100% declararam que recebem até dois salários mínimos. Sobre a mensalidade, 33% declararam que os pais pagam tudo; 25% disseram pagar a própria mensalidade; 26% afirmaram que os pais ajudam e eles pagam o restante; 8% têm financiamento; e 8% não responderam a pergunta. Somando os

alunos que contribuem com o pagamento da própria mensalidade (total ou parcial), tem-se um total de 51%.

Sobre a principal motivação que levou o respondente a escolher a graduação que está cursando, 58% afirmaram que era o que sempre sonharam fazer, seguido de alta possibilidade de empregabilidade (25%). Dos respondentes, 14% disseram ter escolhido o curso que conseguia pagar e 3% escolheram o curso por oferecer salários mais atraentes na carreira.

Por fim, foi solicitado aos alunos que apontassem os motivos que mais influenciaram na hora de escolher a Unifucamp para se matricular. Para 33%, o maior atrativo da Unifucamp é o fato de oferecer aulas 100% presenciais. A localização vem em segundo lugar com 22%. O valor da mensalidade e a qualificação do corpo docente ficaram em terceiro lugar, com 14% das indicações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o problema da pesquisa, o estudo foi norteado pela busca de resposta ao seguinte questionamento: quem é o estudante universitário do Centro Universitário Mário Palmério - Unifucamp?

De acordo com os resultados da pesquisa de campo, a maioria do alunado da Unifucamp é composta por alunos brancos, jovens, que trabalha durante o dia (ou seja, tem pouco tempo para estudar), recebe baixos salários, e contribui no pagamento da própria mensalidade (parcial ou total). Escolheram estudar na Unifucamp principalmente porque a instituição oferece aulas 100% presenciais e por sua localização geográfica.

Esses achados coincidem com aqueles resultantes da pesquisa bibliográfica, presentes na seção 2 desse trabalho, inclusive em relação a cor/raça, no que se refere a presença minoritária de alunos pardos e pretos nos campos educacionais. Contudo, quanto a superioridade feminina no ensino superior, esse dado não se confirmou na Unifucamp, já que metade das matrículas é de homens e a outra metade, de mulheres.

A hipótese era a de que há uma relação direta entre o perfil do estudante das IES da rede privada e as taxas de permanência e conclusão de curso. Conhecendo melhor as características do alunado, como renda, gênero, faixa etária, tempo para estudo, entre outros, pode resultar em estratégias criadas pela IES para o acesso, a permanência e o sucesso de seus discentes.

QUEM É O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

Entre os achados da pesquisa bibliográfica quanto aos motivos mais citados para o abandono no Ensino Superior, de modo geral (público e privado), constava: o pouco conhecimento sobre o curso escolhido (questões de cunho vocacional) e as incertezas em relação às possibilidades de carreira na área, as dificuldades financeiras dos estudantes, o baixo desempenho acadêmico, e a necessidade de articular tempo para estudo e trabalho.

Ainda de acordo com o resultado da pesquisa bibliográfica, ter ingressado no curso como primeira opção reduz drasticamente as chances de evasão, assim como quanto mais novo for o estudante ao ingressar no ensino superior, menor o risco de evasão. No que corresponde ao apoio social, os ingressantes que recebem algum tipo de apoio apresentam risco significativamente menor de evasão.

O resultado da pesquisa de campo aponta que a maioria dos alunos da Unifucamp é muito jovem e escolheu o curso que sempre sonhou fazer. Apesar de terem pouco tempo para estudar (fator de predisposição para abandono), não apontaram falta de recursos financeiros para pagar a mensalidade.

Quanto ao baixo desempenho acadêmico como fator relevante para prever a evasão, tal variável não fez parte do escopo da pesquisa de campo para efeitos de comparação e inferências.

A partir desse estudo, espera-se ter contribuído para a criação de estratégias e políticas necessárias para garantir a permanência e a conclusão de cursos, além de melhorar os índices de captações, não só da Unifucamp, mas de qualquer instituição de ensino superior que queira reproduzir a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. et all (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 79-107.

CARDOSO, M. R. G.; SOARES, C. S.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior**. 13ª ed. São Paulo: SEMESP, 2023. Disponível em: < <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-13/download/>>. Acesso em 04 mar 2024.

TEIXEIRA, R. P.; MENTGES, M. J.; KAMPPFF, A. J. C. **Evasão no ensino superior: um estudo sistemático**. Apresentação em Evento. Repositório institucional PUCRS. Publicação em final de outubro, 2019, Brasil. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10923/15080>>. Acesso em 29 fev. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza et all (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 25ª ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 9-30.

NIEROTKA, R. L.; SALATA, A.; MARTINS, M. K. Fatores associados à evasão no ensino superior: Um estudo longitudinal. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.53, e09961, 2023, e-ISSN 1980-5314. Disponível em: < <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/9961/4645>>. Acesso em 04 mar 2024.